



REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS AFRODIÁSPÓRICOS E DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NOS 40 ANOS DO PROGRAMA DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO DA PUC-SP

Claudia Regina Alexandre¹

Resumo

O artigo traz uma abordagem sobre a importância dos estudos das religiões de matrizes africanas ou afro-brasileiras no campo acadêmico, tomando como referência o programa da Ciência da Religião, da PUC-SP, que completou 40 anos, em 2018. A data motivou um recorte dos trabalhos sobre religião apresentados na pesquisa *Os estudos afrodiaspóricos no Brasil: levantamento de teses (2000-2017)*, publicado pela PUC-SP. Esse levantamento, realizado por Ênio José da Costa Brito, Claudio Santana Pimentel e Ursulina Maria Silvia Santana, identificou mais de 200 teses, apontando para a importância desses estudos para a recuperação histórica da contribuição de povos africanos escravizados na construção da sociedade brasileira. Os mais de 50% dos trabalhos que apresentam como objeto as religiões afro-brasileiras são focalizados no presente artigo.

Palavras-chave: religiões afro-brasileiras, ciência da religião, diáspora africana

Abstract

The article presents an approach on the importance of African or Afro-Brazilian religious studies in the academic field centered on the PUC-SP Religious science program, which completed 40 years in 2018. This anniversary motivated the selection of articles about religion presented in the research *Os estudos afrodiaspóricos no Brasil: levantamento de teses (2000-2017)*, (*Studies on Afrodiaspora in Brazil:thesis survey*) published by PUC-SP. This survey, carried out by Ênio José da Costa Brito, Claudio Santana Pimentel and Ursulina Maria Silvia Santana, identified more than 200 theses, pointing to the importance of these studies for the historical recovery of the contribution of enslaved African peoples in the construction of Brazilian society. This paper is based upon the more than 50% of the papers that study Afro-Brazilian religions.

Keywords: Afro-Brazilian religions, religious science, African Diaspora

INTRODUÇÃO

As múltiplas dimensões da questão religiosa, sempre passíveis de diversas interpretações e linguagens, são, para a Ciência da Religião, componentes de um vasto campo a ser compreendido. É o espaço onde devem estar inseridos estudos, investigações e conhecimentos interessados nos diversos modelos de relações humanas e suas cosmovisões. Assim, achamos oportuno incluir essa narrativa nas comemorações dos 40 anos do Programa da Ciência da Religião (CRE), da Pontifícia

¹ Jornalista, radialista, Especialista em Ciência da Religião (PUC-SP); Mestre em Ciência da Religião (PUC-SP) e doutoranda em Ciência da Religião (PUC-SP). Pesquisa cultura e manifestações da cultura afro-brasileira e afro-religiosidades.

Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)², apresentando uma abordagem que incorpore a temática das religiões de matrizes africanas, que no Brasil estão associadas a um momento histórico importante da constituição social do país, marcado pelo processo de escravização de povos africanos. O objetivo aqui é propor reflexões sobre a relevância das produções acadêmicas sobre religiões afro-brasileiras³, que têm contribuído também para a discussão sobre a subalternização de raça e gênero.

Esta narrativa se apoia no resultado da pesquisa apresentada no artigo *Os estudos afrodiaspóricos no Brasil: levantamento de teses (2000-2017)*, de Ênio José da Costa Brito, Claudio Santana Pimentel e Ursulina Maria Silvia Santana, membros do CECAFRO⁴, da PUC-SP, que realizaram um trabalho inédito, identificando mais de 200 teses brasileiras concluídas sobre o tema. Publicado na Revista Rever (jan-abr, 2018), o levantamento aponta a contribuição dessas produções “para a recuperação histórica dos africanos e de seus descendentes que, forçadamente trazidos para este país, colaboraram decisivamente para a construção da sociedade brasileira, embora somente tardiamente tenham tido seus esforços reconhecidos” (BRITO; PIMENTEL; SANTANA, 2018, p. 301).

Para além do reconhecimento da contribuição social deste grupo, interessa-nos a questão das religiosidades e o quanto a Ciência da Religião tem se preocupado com o lugar das religiões afro-brasileiras em seu campo. em seu contexto. Assim, nos ocupamos do programa de Ciência da Religião da PUC-SP e da proposta da instituição “de produzir conhecimentos sobre a religião, em especial sobre o Brasil e a América Latina”⁵, para avaliar como a instituição tem dialogado com o tema. O resultado do levantamento serviu para elaborarmos um recorte qualitativo, separando os trabalhos relacionados às religiões de matrizes africanas (ou afro-brasileiras), para que pudéssemos problematizar o seguinte: qual o lugar das religiões afro-brasileiras na Ciência da Religião, tendo como modelo a PUC-SP, cujo programa completou 40 anos? Das últimas teses defendidas, no período de 2000-2017, quantas abordaram as religiões afro-brasileiras? E qual é a relevância da produção de conhecimento sobre as religiões afro-brasileiras, tanto para os estudos pós-coloniais, quanto para os debates em torno das relações étnico-raciais no país?

Para Lodoño (2013, p. 224), sendo o componente religioso de grande importância para se entender a formação histórica do Brasil, o conhecimento sobre as religiões e religiosidades tem revelado, dentre outras características, um pluralismo marcadamente herdado de povos africanos escravizados. Ao discorrer sobre a relação da História das Religiões e os estudos das religiões no Brasil, o autor afirma que toda a produção de conhecimento “tem se desenvolvido como uma atividade ligada à produção da pós-graduação brasileira, e o número de trabalhos tem crescido

² O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da PUC-SP teve início em 1978, com o Mestrado, passando a oferecer também o Doutorado em 2002, ambos *stricto sensu* e nota cinco pela avaliação da Capes. Disponível em: < <https://bit.ly/2C40HF3> >. Acesso em 19/05/2020.

³ Categoria do IBGE, que desde 1980 inclui os afro-brasileiros no recenseamento. Para os censos de 1991 e 2000, podemos contar com dados que separam o candomblé e a umbanda, sendo que a classificação candomblé reúne as chamadas religiões afro-brasileiras tradicionais, isto é, as formadas no século XIX (candomblé, xangô, tambor-de-mina, batuque). Pelo menos desde a década de 1950, a umbanda tem sido majoritária no conjunto afro-brasileiro. Formada no Rio de Janeiro nos anos 20 e 30 do século XX, logo se espalhou pelo Brasil todo como religião universal sem limites de raça ou etnia, geografia e classe social. (PRANDI, 2003, p. 19).

⁴ Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora (CECAFRO/PUC-SP), criado por professores e estudantes da PUC/SP, das áreas de Ciências Sociais, Ciências da Religião e História, com objetivo de promover pesquisas, encontros, assessoria a professores na temática História da África, culturas africanas e afro-brasileiras, de diferentes áreas de atuação. Disponível em: < <https://bit.ly/2NNBC40> >. Acesso em:

⁵ Disponível em: < <https://bit.ly/2YTmkkq> >. Acesso em: 18/08/2018.

acompanhando o crescimento dos programas em Ciências Humanas de todo o Brasil”. (LODOÑO, 2013, p. 224).

Quando realizaram o levantamento sobre as teses e dissertações⁶ afrodiáspóricas, Brito, Pimentel e Santana também observaram que muitos estudos culturais e pós-coloniais nos apresentam visões que colocam em “primeiro plano as vozes daqueles que, no processo de construção da modernidade, foram silenciados e subalternizados” de forma epistemológica plural, ética e politicamente comprometida.

Estudiosos da Ciência da Religião e da Teologia, por sua vez, têm cada vez mais percebido a relevância dos estudos afrodiáspóricos para uma análise mais completa da dinâmica religiosa brasileira. Isso se manifesta em pesquisas que explicitam as convergências, mas também os conflitos, entre religiões afro-brasileiras e as religiões do campo cristão, historicamente hegemônico, reveladoras da permeabilidade que caracteriza as práticas religiosas no Brasil. (BRITO; PIMENTEL; SANTANA, 2018, p. 303).

Segundo os autores, outro aspecto importante da contribuição destes estudos é que neles as religiões afrodiáspóricas ganham autonomia, abrindo um campo para discutir seu “processo de adesão e permanência, procurando compreender sua lógica religiosa e social própria, seu processo de institucionalização e burocratização, suas relações com a sociedade atual e suas contradições”. (BRITO; PIMENTEL; SANTANA, 2018, p. 303).

Ao ressaltar a importância de uma historiografia das religiões afro-brasileiras, Brito, Pimentel e Santana nos remetem ainda às primeiras análises sistemáticas sobre o Candomblé, elaboradas por Nina Rodrigues, que marcam de fato os estudos sobre as religiões no Brasil, apesar das críticas ao discurso racializado que influenciou uma geração de teóricos.

No entanto, limitados pelo paradigma científico da época, de caráter positivista e evolucionista, europeu ocidental/cristão por parâmetro de humanidade, enxergaram os afrodescendentes a partir de critérios estranhos à lógica interna de pensamento daqueles que eram vistos como “objeto” de seus estudos. (BRITO; PIMENTEL; SANTANA, 2018, p. 302).

Embora sabendo que existem ainda muitos desafios e questões a serem elaboradas e respondidas no campo da Ciência da Religião, que segue interpelada pelas epistemologias pós-colônias, traçamos como limite o programa de Ciência da Religião da PUC em confronto com o que esses conteúdos têm apresentado. Nos orientamos pelo sentido proposto por Wirth ao abordar a questão sobre o cientista da religião estar preparado para o “desafio ético que articula rigor acadêmico e solidariedade com vítimas do sistema colonial” (WIRTH, 2013, p. 140). Consideramos relevante inserir este histórico, ao avaliar a inserção e o oferecimento de temas nas disciplinas da instituição, bem como ao registrar o resultado deste levantamento inédito, que nos revela uma significativa produção intelectual, contribuindo assim para o campo dos estudos afro-brasileiros e para a construção de novas bases epistemológicas.

As religiões afro-brasileiras e a Ciência da Religião da PUC-SP

⁶ Dispomos aqui apenas das teses defendidas no período de 2000 a 2017, já que o levantamento sobre dissertações ainda está em andamento e não foi divulgado pelos organizadores.

Nos últimos 40 anos foram desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em CRE (Ciência da Religião) da PUC-SP, mais de 400 teses e dissertações, com destaque para temas relacionados aos campos religiosos brasileiro e latino-americano. Na Ciência da Religião, o curso de mestrado teve início em 1978 e o de Doutorado somente em 2002. No entanto, nestas quatro décadas considera-se o avanço do programa tanto na produção científica quanto realização de eventos e na publicação de livros, artigos e na criação de dois periódicos: REVER (Revista de Estudos da Religião) e a Revista Último Andar, incentivando e disponibilizando espaço para a publicação de artigos dos alunos.

Há de se ressaltar ainda a importante contribuição trazida pela publicação do *Compêndio da Ciência da Religião*⁷ (2013), organizado por dois nomes conhecidos no campo desses estudos, que são Frank Usarski (Doutor em Ciência da Religião pela Universidade de Hannover e Livre Docente em Ciência da Religião pela Universidade Católica de São Paulo) e João Décio Passos (Doutor em Ciências Sociais e Livre Docente pela PUC-SP), ambos professores da PUC-SP. Dividida em cinco partes, a obra dedica a IV seção às Ciências das Linguagens Religiosas, cuja introdução é assinada pelo professor Ênio Brito, que insere temas sobre a pluralidade do campo religioso brasileiro, com suas diversas experiências, onde se incluem as religiões de tradições orais, como as de matriz africana ou afro-brasileira.

As experiências religiosas na sua multiplicidade e diversidade encontram na linguagem não apenas formas de representação e de comunicação, mas um suporte para suas realizações. [...] A linguagem em geral e as linguagens religiosas em particular permitem ao ser humano não cair na tentação de se absolutizar, pois este último é levado renitentemente para fora de si mesmo. Levado a existir-com, a reconhecer seu pertencimento a uma tradição, a caminhar pelos limites da linguagem (BRITO, 2013, p. 439).

No Programa da Ciência da Religião da PUC/SP os conteúdos temáticos sobre religiões afro-brasileiras foram incorporados à grade do curso apenas a partir de 1996, um pouco depois da inserção das matérias de Identidade Cultural e Religiosidades Indígenas. Na época, o professor Brito, que preparou pessoalmente a disciplina, enfrentou várias dificuldades para implantar o tema. Além da defasagem e desinteresse por parte dos alunos, a universidade não havia sistematizado ainda um plano de aula que desse conta da dimensão do conteúdo, pois ele que exige que “inicialmente se trabalhe o pensamento a partir de uma concepção histórica, uma outra visão de mundo, para se tratar desta especificidade”, como explicou o professor Ênio⁸:

Tivemos que parar e analisar onde tínhamos errado, porque no primeiro momento a recepção ao tema não foi boa. Assim que eu revi a agenda percebi que teria que oferecer primeiro um momento de resgate da experiência diaspórica e depois falar de religiosidade. E assim conseguimos, mas temos mantido como disciplina temática e não obrigatória, pois nosso quadro é mais metateórico. Acho que se fosse obrigatória teríamos muita reação. Por outro lado, sendo temática temos mais mobilidade para trabalhar os diversos assuntos, mas

⁷ A obra vem lançada por duas das principais editoras da área: a Paulus e a Paulinas, que fizeram bem em unir esforços para a publicação desse volumoso compêndio. Os organizadores conseguiram reunir mais de cinquenta autores de peso, ao todo exatos cinquenta e dois, do nosso país e de outros países, pesquisadores notáveis da Itália, Finlândia, Canadá, Noruega, Portugal e Alemanha, para composição de uma obra que, ao nosso ver, nasce clássica e pode ser usada, e com certeza será, como livro-texto de diversos cursos de Ciência da Religião no Brasil. (DIAS, Julio César Tavares. *Compêndio de Ciência da Religião*. Resenha. Paralellus – Revista Eletrônica em Ciência da Religião da UNICAP. Paralellus, Recife, v. 6, no. 2, p. 295-300, jan/jun, 2015).

⁸ Entrevista concedida a esta autora em 07 de novembro de 2018, na sala do Programa de Ciência da Religião da PUC-SP.

temos que manter. Estudar temas afrodiaspóricos é compreender a própria religiosidade brasileira.

Atualmente, para os cursos de mestrado e doutorado, o programa oferece poucas opções no que se refere às disciplinas temáticas afrodiaspóricas. Para o primeiro semestre de 2019, por exemplo, apenas duas disciplinas abordaram, indiretamente, a religiosidade africana e as religiões afro-brasileiras: “História das Religiões Mundiais” (mestrado), ministrada pelo professor Fernando Torres Lodoño; e “O imaginário religioso popular e sua lógica – Festas como manifestações que expressam códigos, crenças e identidades” (mestrado e doutorado), oferecida pelo professor Ênio José da Costa Brito. De acordo com Brito, a possibilidade de diversificar os assuntos permite manter o cientista da religião sempre próximo do conhecimento sobre a diáspora africana no Brasil.

Eu estou convencido que ser um cientista da religião sem ter estudado cultura religiosa do Brasil e sem ter estudado afro é reduutivo. Você sai sem elementos de diálogo. Com qual sociedade você vai dialogar? É impressionante os alunos quando vão para as bancas e não passam por essas matérias, é impressionante a quantidade de colocações horríveis. Isso eu posso dizer por que eu tenho mais de 400 bancas nas costas.

Parte significativa das teses que o professor orienta ou avalia nas bancas se transformaram em objetos de estudos e de atividades práticas no CECAFRO PUC/SP. O centro foi criado em 2006, por iniciativa da professora Maria Antonieta Antonacci, da História, para se congregarem aos professores e pesquisadores dos programas da Ciências Sociais e da Ciência da Religião. O objetivo do Centro é “constituir acervos rítmico, sonoro, visual, cinematográfico e bibliográfico, enquanto suportes para fazer avançar compreensões mais densas acerca de confrontos culturais vividos em diferentes Áfricas e suas diásporas”,

(...) são atividades e horizontes que dinamizam o escopo e perfil do CECAFRO, sempre na perspectiva de superar desafio fundamental: Quais memórias desaparecem quando apenas conhecimentos arquivísticos são valorizados? Como ir além “poder do arquivo” ocidental? Daí desdobramentos: Como alcançar/resguardar *performances*, fluxos de tradições orais, metáforas, provérbios e rasuradas oralidades depositados no folclore? Como pensar arqueologia de sabedorias orais? Quais publicações organizar para formar Biblioteca da Diáspora, atenta a circuitos, rastros, redes de comunicação reinventadas por protagonistas *negr@s* em Brasil, Caribe, Latino América⁹

Foi refletindo sobre o avanço de conhecimentos arquivísticos que Brito, Pimentel e Santana tiveram a ideia de elaborar um levantamento quantitativo específico sobre os estudos afrodiáspóricos no Brasil, no período de 2000 a 2017, oferecendo uma mostra significativa dos temas que têm motivado a pesquisa sobre a contribuição africana e afro-brasileira. No artigo de apresentação, os autores afirmam que as teses apresentam diversas perspectivas, contribuindo para a diversidade das áreas de conhecimento envolvidas.

(...) suas preocupações metodológicas, temáticas e teóricas específicas, desvelam aspectos da constituição da brasilidade, ao se dirigirem às trajetórias de mulheres e homens que, tendo sido forçadamente trazidos para o Brasil, foram, assim como seus descendentes, invisibilizados no decorrer de cinco séculos (BRITO; PIMENTEL; SANTANA, 2018, p. 302).

⁹ <https://cecafropuc.wordpress.com/sobre/>. Acessado em 15/7/2020

Das 277 teses com temas afrodiaspóricas levantadas dentro do referido período, pelo menos 110 são de contribuições intelectuais que se ocuparam de objetos no campo da religião. Apuramos que destas, 27 foram defendidas nos programas de Ciências Sociais (11), História (08) e Ciência da Religião (08) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conforme quadro que elaboramos e disponibilizamos ao final do texto.

O levantamento: relevância dos estudos afrodiaspóricos e a produção de conhecimento

Além de se apresentar como uma inovadora contribuição no campo acadêmico e para as disposições das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, não há dúvidas que o trabalho é de particular importância para os campos da Teologia e da Ciência da Religião. O levantamento abrange pesquisas que descrevem convergências, mas que também abordam, por exemplo, os conflitos que marcam a relação de religiões cristãs, historicamente hegemônicas, com as religiões afro-brasileiras.. As pesquisas permitem discutir as religiões afrodiaspóricas de maneira mais autônoma, com “seu processo de adesão e permanência, procurando compreender sua lógica religiosa e social própria, seu processo de institucionalização e burocratização, suas relações com a sociedade atual e suas contradições”. (BRITO; PIMENTEL; SANTANA, 2018, p. 303).

Tratam-se de aspectos que nos motivaram a propor uma nova narrativa sobre o lugar das religiões afro-brasileiras e da contribuição na construção de novas bases epistemológicas, principalmente na Ciência da Religião. Na PUC-SP, por exemplo, esses conteúdos ainda permanecem eletivos, ou seja, acessíveis mas com abrangência limitada. Mesmo assim, não se pode negar que são de grande importância para a formação do cientista que investiga o campo religioso plural brasileiro, o que reforça a afirmação do professor Ênio Brito, de que o conhecimento sobre os temas afrodiaspóricos permite preparar o cientista da religião para dialogar melhor com a sociedade brasileira.

Para finalizar referenciamos abaixo a lista apenas com as teses que abordaram temas afrodiaspóricos, defendidas entre 2000 e 2017, que examinaram religiosidades afro-brasileiras, realizadas em programas de pós-graduação de Doutorado nas instituições de ensino superior brasileiras, apuradas no levantamento que motivou este artigo:

1. ACOSTA LEYVA, Pedro. Crónicas de la afronegritud en América: la autonomía interpretativa de los afrodescendientes en la tradición cristiana. Doutorado em Teologia. EST: São Leopoldo, 2009.
2. AGUIAR, Itamar Pereira de. Do púlpito ao baquiço: religião e laços familiares na trama da ocupação do Sertão da Ressaca. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2007.
3. AHLERT, Martina. Cidade relicário: uma etnografia sobre Terecô, precisão e Encantaria em Codó (Maranhão). Doutorado em Antropologia Social. UNB: Brasília, 2013.
4. ALADRÉN, Gabriel. Sem respeitar fé nem tratados: escravidão e guerra na formação da fronteira sul do Brasil. (Rio Grande de São Paulo, c.1777-c. 1835). Doutorado em História. UFF: Niterói, 2012.
5. ALVES, Adriana Reis. As mulheres negras por cima. A casa de Luzia Jeje. Escravidão, família e mobilidade social. Doutorado em História. UFF: Niterói, 2010.

6. ALVES, Vânia de Fátima Noronha. Os festejos do reinado de Nossa Senhora do Rosário em Belo Horizonte/MG: práticas simbólicas e educativas. Doutorado em Educação. USP: São Paulo, 2008.
7. AMOROSO, Daniela Maria. Levanta Mulher e Corre a Roda: Dança, Estética e Diversidade no Samba de Roda de São Félix e Cachoeira. Doutorado em Artes Cênicas. UFBA: Salvador, 2009.
8. ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. Olhares sobre Jongos e Caxambus: Processos educativos nas práticas religiosas afro-brasileiras. Doutorado em Educação. UFES: Vitória, 2013.
9. AQUINO, Rosa Maria de. Relações raciais no protestantismo recifense. Doutorado em Antropologia. UFPE: Recife, 2006.
10. ARAÚJO, Patrício Carneiro. Entre o terreiro e a escola: lei 10.639/2003 e a intolerância religiosa sob o olhar antropológico. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2015.
11. ARAÚJO, Raimundo Inácio Souza. O Reino do Encruzo: práticas de pajelança e outras histórias do município de Pinheiro - MA (1946-1988). Doutorado em História. UFPE: Recife, 2015.
12. AYOH'OMIDIRE, Félix. Yorubanidade mundializada: o reinado da Oralitura em textos Yorubá-Nigerianos e Afro-Baianos contemporâneos. Doutorado em Letras e Linguística. UFBA: Salvador, 2005.
13. BAKKE, Rachel Rua Baptista. Na escola com os orixás: o ensino das religiões afrobrasileiras na aplicação da Lei 10.639. Doutorado em Antropologia Social. USP: São Paulo, 2011.
14. BANDEIRA, Luís Cláudio Cardoso. “Rotas e raízes” de ancestrais itinerantes. Doutorado em História. PUCSP: São Paulo, 2013.
15. BARBARA, Rosamaria. A Dança das Aiabás: Dança Corpo e Cotidiano das Mulheres de Candomblé. Doutorado em Sociologia. USP: São Paulo, 2002.
16. BARROS, Elizabete Umbelino de. Línguas e linguagens nos candomblés de nação Angola. Doutorado em Linguística. USP: São Paulo, 2007.
17. BARROS, Mariana Leal de. Labareda, teu nome é mulher: análise etnopsicológica do feminino à luz de pombagiras. Doutorado em Psicologia. USP: Ribeirão Preto, 2010.
18. BASSO, Jorge Garcia. Agenor Miranda Rocha: um professor entre dois mundos. Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. PUCSP: São Paulo, 2016.
19. BEM, Daniel Francisco de. Tecendo o axé: uma abordagem antropológica da atual transnacionalização afro-religiosa nos países do Cone Sul. Doutorado em Antropologia. UFRGS: Porto Alegre, 2012.
20. BOARETO, José Antônio. Os orixás e o Senhor Bom Jesus na casa da Mãe-de-Santo: análise da construção cultural da religião no Quilombo Brotas em Itatiba-SP. Doutorado em Ciência da Religião. PUCSP: São Paulo, 2017.

21. BORGES, Ângela Cristina. Tambores do sertão: diferença colonial e interculturalidade - entrelaçamento entre Umbanda/Quimbanda e Candomblé Angola no Norte de Minas Gerais. Doutorado em Ciência da Religião. PUCSP: São Paulo, 2016.
22. CALAINHO, Daniela Bueno. Metrópole das mandingas: religiosidade negra e inquisição portuguesa no Antigo Regime. Doutorado em História. UFF: Niterói, 2000.
23. CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. Do disco à roda: A construção do pertencimento afro-brasileiro pela experiência na festa Negra Noite. Doutorado em Ciências da Comunicação. UNISINOS: São Leopoldo, 2014.
24. CANDUSSO, Flávia Maria Chiara. Capoeira angola, educação musical e valores civilizatórios afro-brasileiros. Doutorado em Música. UFBA: Salvador, 2009.
25. CANTARINO, Nelson Mendes. A razão e a ordem: o Bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho e a defesa ilustrada do Antigo Regime português (1742-1821). Doutorado em História Social. USP: São Paulo, 2012.
26. CARDOSO, Fernanda de Souza. Girando em uma roça banto: a dança como elemento constitutivo do candomblé angola em Montes Claros/MG. Doutorado em Ciência da Religião. PUCSP: São Paulo, 2016.
27. CARNEIRO, João Luiz de Almeida. Academia no terreiro ou terreiro na academia? A função da Faculdade de Teologia Umbandista no diálogo entre adeptos de religiões afro-brasileiras e acadêmicos na esfera pública. Doutorado em Ciência da Religião. PUCSP: São Paulo, 2014.
28. CAXILE, Carlos Rafael Vieira. O ritual apresenta a sua complexidade: festividades, cortejos e maracatus. Doutorado em História. PUCSP: São Paulo, 2011.
29. CHRISTIAN, Dadie Kacou. Um africano lê Macunaíma: uma interpretação da rapsódia de Mário de Andrade com base em elementos literários e culturais negroafricanos. Doutorado em Literatura Brasileira. USP: São Paulo, 2007.
30. CONCEIÇÃO, Joanice Santos. Duas metades, uma existência: produção de masculinidades e feminilidades na Irmandade da Boa Morte e no Culto de Babá Egun. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2011.
31. CONRADO, Amélia Vitória de Souza. Capoeira angola e dança afro: contribuições para uma política de educação multicultural na Bahia. Doutorado em Educação. UFBA: Salvador, 2006.
32. CONRADO, Margarete de Souza. Percursos de resistência e aprendizagem nos cortejos de maracatu nação. Doutorado em Educação. UFBA: Salvador, 2013.
33. CORREIA, Paulo Petronilio. Agô, orixá! gestão de uma jornada afro-estéticatrágica: o relato de um aprendizado e de uma formação pedagógica vivida no candomblé. Doutorado em Educação. UFRGS: Porto Alegre, 2009.
34. COSTA, Carmem Lúcia. Cultura, religiosidade e comércio na cidade: a festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário em Catalão – Goiás. Doutorado em Geografia. USP: São Paulo, 2010.
35. COSTA, Hulda Silva Cedro da. Umbanda, uma religião sincrética e brasileira. Doutorado em Ciências da Religião. PUC Goiás: Goiânia, 2013.

36. COSTA, Oli Santos da. A Pombagira: ressignificação mítica da deusa Lillith. Doutorado em Ciências da Religião. PUC Goiás: Goiânia, 2015.
37. COSTA, Roberto Pedrosa. A Ordem de São Bento e os escravos do santo: Pernambuco, séculos XVIII e XIX. Doutorado em História. UFPE: Recife, 2013.
38. COUCEIRO, Luiz Alberto Alves. Magia e feitiçaria no Império do Brasil: o poder da crença no Sudeste e em Salvador. Doutorado em Sociologia e Antropologia. UFRJ: Rio de Janeiro, 2008.
39. CRUZ, Norval Batista. Corpo, ancestralidade, oralidade e educação no Ile Asè Omo Tifé: o corpo de Xangô. Doutorado em Educação. UFCE: Fortaleza, 2013.
40. CUNHA, Maximiliano Wanderley Carneiro da. O som dos tambores silenciosos: performance e diáspora africana nos maracatus nação de Pernambuco. Doutorado em Antropologia. UFPE: Recife, 2009.
41. DIAS, Renato da Silva. Para a Glória de Deus e do Rei? Política, religião e escravidão nas Minas do Ouro (1693–1745). Doutorado em História. UFMG: Belo Horizonte, 2004.
42. FERREIRA, Paulo Jorge de Moraes. Bruno de Menezes: os tambores continuam rufando! Doutorado em Letras. UFPE: Recife, 2017.
43. FIGUEIREDO, Janaína de. Entre portos e ritos: a memória do Candomblé Angola em Santos. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2016.
44. FLORIANO, Maria da Graça. Religiões de matriz africana em Juiz de Fora: trajetórias, alianças e conflitos. Doutorado em Ciência da Religião. UFJF: Juiz de Fora, 2009.
45. FONSECA, Humberto José. Vida e morte na Bahia colonial: sociabilidades festivas e rituais fúnebres (1640-1760). Doutorado em História. UFMG: Belo Horizonte, 2006.
46. FONSECA, Ivonildes da Silva. Mesas, giras, toques e sambas: intolerância e legitimação dos cultos afro-brasileiros paraibanos. Doutorado em Sociologia. UFPB: João Pessoa, 2011.
47. FRANCO, Renato Júnio. Pobreza e caridade leiga: as Santas Casas de Misericórdia na América portuguesa. Doutorado em História Social. USP: São Paulo, 2011.
48. FRANÇA, Dilaine Soares Sampaio de. “Àròyé”: um estudo histórico-antropológico do debate entre discursos católicos e do candomblé no pós-Vaticano II. Doutorado em Ciência da Religião. UFJF: Juiz de Fora, 2012.
49. GARCIA, Célio de Pádua. Em terras de sincretismos: apropriações e ressignificações afro-brasileiras na Igreja Universal do Reino de Deus. Doutorado em Ciências da Religião. PUC Goiás: Goiânia, 2015.
50. GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia em contexto de diversidade cultural e religiosa: um estudo a partir de comunidades afro-brasileiras e das comunhões de mesa de Jesus. Doutorado em Teologia. EST: São Leopoldo, 2002.
51. GOMES, Angela Maria da Silva. Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negro-africana: terreiros, quilombos, quintais da Grande BH, Doutorado em Geografia. UFMG: Belo Horizonte, 2009.

52. KAWAHALA, Edelu. Na encruzilhada tem muitos caminhos - teoria decolonial e epistemologia de Exu na canção de Martinho da Vila. Doutorado em Literatura. UFSC: Florianópolis, 2014.
53. LAGOS, Nilza Menezes Lino Lagos. Segredos e intrigas: relações entre violência de gênero e o processo de masculinização nas lideranças das práticas religiosas afrobrasileiras em Porto Velho (RO). Doutorado em Ciências da Religião. UNESP: São Bernardo, 2012.
54. LEISTNER, Rodrigo Marques. Os Outsiders do além: um estudo sobre A Quimbanda E outras 'feitiçarias' afro-gaúchas. Doutorado em Ciências Sociais. UNISINOS: São Leopoldo, 2014.
55. LIMA, Luciano Mendonça de. Cativéis da "Rainha da Borborema": uma história social da escravidão em Campina Grande. Século XIX. Doutorado em História. UFPE: Recife, 2008.
56. LIMONTA, Ileana de las Mercedes Hodge. Cultura de resistência ou resistências de uma identidade cultural: a Santería cubana e o Candomblé brasileiro (1950-2000). Doutorado em História. UFBA: Salvador, 2009.
57. LIRA, Lilian Conceição da Silva. Elementos teopedagógicos afrocentrados para superação da violência de gênero contra as mulheres negras: diálogo com a comunidade-terreiro Ilê Àse Yemojá Omi Olodò e "o acolhimento que alimenta a ancestralidade". Doutorado em Teologia. EST: São Leopoldo, 2014.
58. MACHADO, Gerson. Os atabaques da Manchester: subjetividades, trajetórias e identidades religiosas afro-brasileiras em Joinville/SC (décadas de 1980-2000). Doutorado em História. UFSC: Florianópolis, 2012.
59. MADEIRA, Maria Zelma de Araújo. A maternidade simbólica na religião afrobrasileira: aspectos sociais da mãe-de-santo na umbanda em Fortaleza. Doutorado em Sociologia. UFC: Fortaleza, 2009.
60. **MALANDRINO, Brígida Carla. "Há sempre confiança de se estar ligado a alguém": dimensões utópicas das expressões da religiosidade bantú no Brasil. Doutorado em Ciência da Religião. PUCSP: São Paulo, 2010.**
61. MARCUSSI, Alexandre Almeida. Cativéis e cura: experiências religiosas da escravidão atlântica nos calundus de Luzia Pinta, séculos XVII-XVIII. Doutorado em História Social. USP: São Paulo, 2015.
62. MARTINI, Gerlaine Torres. Baianas do acarajé: a uniformização do típico em uma tradição culinária afro-brasileira. 2007. Doutorado em Antropologia. UNB: Brasília, 2007.
63. MATTOS, Wilson Roberto de. Negros contra a Ordem: resistências e práticas negras de territorialização cultural no espaço da exclusão social, Salvador-BA (1850-1888). Doutorado em História. PUCSP: São Paulo, 2000.
64. MELLO, Priscilla Leal. O islã negro no Brasil do século XIX: leitura, encantamento e religião. Doutorado em História. UFF: Niterói, 2009.

65. Miranda, Carmélia Aparecida Silva. Vestígios recuperados: experiências da comunidade negra rural de Tijuauçu - BA. Doutorado em História. PUCSP: São Paulo, 2006.
66. MOLINA, Sandra Rita. A morte da tradição: A Ordem do Carmo e os escravos da santa contra o Império do Brasil (1850-1889). Doutorado em História Social. USP: São Paulo, 2006.
67. MORAES, Bernadete Silveira. Santo corpo profanado: escutas e performances na cultura afro-brasileira. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2009.
68. MORAIS, Mariana Ramos de. De religião a cultura, de cultura a religião: travessias afro-religiosas no espaço público. Doutorado em Ciências Sociais. PUCMINAS: Belo Horizonte, 2014.
69. NASCIMENTO, Maria Regina do. Irmandades leigas em Porto Alegre: práticas funerárias e experiência urbana, séculos XVIII e XIX. Doutorado em História. UFRGS: Porto Alegre, 2006.
70. NASCIMENTO, Vilma Maria do. Sagrado/profano: o trato do corpo e da saúde na metrópole negra. Salvador, 1950/1970. Doutorado em História. PUCSP: São Paulo, 2007.
71. NEPOMUCENO, Nirlene. Celebrações negras do ciclo natalino: teias da diáspora em áreas culturais do Brasil e do Caribe. Doutorado em História. PUCSP: São Paulo, 2011.
72. NOGUEIRA, Claudete de Sousa. Batuque de umbigada paulista: memória familiar e educação não-formal no âmbito da cultura afro-brasileira. Doutorado em Educação. UNICAMP. Campinas, 2009.
73. NUCCI, Priscila. Odisseu e o abismo: Roger Bastide, as religiões de origem africana e as relações raciais no Brasil. Doutorado em Sociologia. UNICAMP: Campinas, 2006.
74. NUNES, Cícera. Os congos de milagres e africanidades na educação do Cariri cearense. Doutorado em Educação. UFC: Fortaleza, 2010.
75. OLIVEIRA, Kiusam Regina de. Candomblé de Ketu e educação: estratégias para o empoderamento da mulher negra. Doutorado em Educação. USP: São Paulo, 2008.
76. Oliveira, Renato Ladeia de. Acesso e mobilidade de afrodescendentes nas organizações. 2006. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2006.
77. OLIVEIRA, Roberto Francisco de. Hibridação bantu: o percurso cultural adotado por um povo. Doutorado em Ciências da Religião. PUC Goiás: Goiânia, 2015.
78. OLIVEIRA, Rosenilton Silva de. A cor da fé: "identidade negra" e religião. Doutorado em Antropologia Social. USP: São Paulo, 2017.
79. **PACHECO, Agenor Sarraf. En el corazón de la Amazonia: identidades, saberes e religiosidades no regime das águas marajoaras. Doutorado. PUCSP: São Paulo, 2009.**
80. PAGLIUSO, Lígia. Famílias de santo: as histórias dos ancestrais e os enredos contemporâneos. Doutorado em Psicologia. USP: Ribeirão Preto, 2012.
81. PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros da. Reelaborações estéticas da dança negra brasileira na contemporaneidade: análise das diferenças e similitudes na concepção

- coreográfica do Balé Folclórico da Bahia e do Grupo Grial de Dança. Doutorado em Artes. UNICAMP, Campinas, 2009.
82. PEDREIRA, Carolina Souza. Tecidos do mundo: almas, espíritos e caboclos em Andaraí, Bahia. Doutorado em Antropologia. UNB: Brasília, 2015.
83. **PIMENTEL, Claudio Santana. Almas ladinas: as muitas Áfricas de Antonio Olinto e sua contribuição ao estudo das religiões. Doutorado em Ciência da Religião. PUCSP: São Paulo, 2014.**
84. PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões. Movimentos da Cultura Afro-Brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890-1950). Tese de Doutorado. UNICAMP: Campinas, 2001.
85. Rechenberg, Fernanda. Imagens e trajetos revelados: estudo antropológico sobre fotografia, memória e a circulação das imagens junto a famílias negras em Porto Alegre. Doutorado em Antropologia Social. UFRGS: Porto Alegre, 2012.
86. REGINALDO, Lucilene. Os rosários dos angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidade africanas na Bahia setecentista. Doutorado em História. UNICAMP: Campinas, 2005.
87. **RODRIGUÉ, Maria das Graças de Santana. Orí, na tradição dos Orixás: um estudo nos rituais do Ilé Àsé Òpó Afonjá. Doutorado em Ciência da Religião. PUCSP: São Paulo, 2009.**
88. SAMPAIO, Gabriela dos Reis. A história do feiticeiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro Imperial. Doutorado em História. UNICAMP: Campinas, 2000.
89. SANTANA, Marise de. O legado ancestral africano na diáspora e o trabalho do docente: desafrikanizando para cristianizar. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2004.
90. SANTIAGO, Idalina Maria Freitas Lima. O jogo do gênero e da sexualidade nos
91. SANTOS, Cláudio Alberto dos. Tambores incandescentes, corpos em extâse: técnicas e princípios bantos na performance ritual do Moçambique de Belém. Doutorado em Artes Cênicas. UNIRIO: Rio de Janeiro, 2007.
92. SANTOS, Irineia Maria Franco dos. Nos domínios de Exu e Xangô o Axé nunca se quebra: transformações históricas em religiões afro-brasileiras. São Paulo e Maceió (1970-2000). Doutorado em História Social. USP: São Paulo, 2012.
93. SANTOS, Kywza Joanna Fidelis Pereira dos. Dos Orixás ao Black is Beautiful: A Estética da Negritude na Música Popular Brasileira. Doutorado em Comunicação. UFPE: Recife, 2014.
94. SANTOS, Vanicléia Silva. Bolsas de mandinga no espaço Atlântico: séculos XVXVIII. Doutorado em História Social. USP: São Paulo, 2008.
95. SILVA, Eliane Anselmo da. Cultos domésticos, terreiros e federação: legitimidade e práticas religiosas no campo afro-brasileiro de cidades do Rio Grande do Norte. Doutorado em Antropologia. UFPE: Recife, 2011.

96. SILVA, Eronildo José da. Maringá de todos os santos: presença das religiões afrobrasileiras. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2014.
97. SILVA, Jeferson Santos da. O que restou é folclore: o passado como lugar do negro na historiografia alagoana. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2014.
98. SILVA, Salomão Jovino, Memórias sonoras da noite: fragmentos de musicalidades africanas no Brasil nas iconografias e relatos do século XIX. Doutorado em História. PUCSP: São Paulo, 2005.
99. SOARES, Cecília Conceição Moreira. Encontros, desencontros e (re) encontros da identidade religiosa de matriz africana: a história de Cecilia do Bonocô Onã Sabagi. 2009. Doutorado em Antropologia. UFPE: Recife, 2009.
100. SOGBOSSÉ, Hippolyte Brice. Contribuição ao estudo da cosmologia e do ritual entre os Jeje: Bahia e Maranhão. Doutorado em Antropologia Social. UFRJ: Rio de Janeiro, 2004.
101. SOUSA JÚNIOR, Vilson Caetano de. "Roda o balaio na porta da igreja, minha filha, que o santo é de candomblé...": os diferentes sentidos do sincretismo afrocatólico na cidade de Salvador. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2001.
102. SOUZA, Gonçalo Santa Cruz de. A casa de Airá - criação e transformação das casas de culto nagô: Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Campo Grande – MS. Doutorado em História Social. USP: São Paulo, 2008.
103. SOUZA, Mônica Dias de. Pretos-velhos: oráculos, crenças e magia entre os cariocas. Doutorado em Antropologia Social. UFRJ: Rio de Janeiro, 2006.
104. SOUZA, Vanessa Raquel Lambert de. A supervivência das imagens: esculturas e marcas gráficas na arte afro-brasileira: experiências poéticas e conhecimento visual. Doutorado em Artes. São Paulo: UNESP: São Paulo, 2017.
105. TAMASO, Renata Maria. Homens de cor, pretos, coloreds: a construção de espaços de sociabilidade dos afro-brasileiros e suas representações em Espírito Santo do Pinhal/SP. Doutorado em História. UNESP: Assis, 2005.
106. TRAMONTE, Cristina. Com a Bandeira e Oxalá: trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis: UFSC, 2001.
107. VASCONCELOS, Jorge Luiz Ribeiro de. Axé, orixá, xirê e música: estudo da música e performance no candomblé queto na Baixada Santista. Doutorado em Música. UNICAMP: Campinas, 2012.
108. VASCONCELOS, Vania Maria Ferreira. No colo das labás: raça e gênero em escritoras afro-brasileiras contemporâneas. Doutorado em Literatura e Práticas Sociais. UNB: Brasília, 2014.
109. VICTORIANO, Benedicto Anselmo Domingos. O prestígio religioso na Umbanda: dramatização e poder. Doutorado em Ciências Sociais. PUCSP: São Paulo, 2002.
110. WANDERLEY, Alba Cleide Calado. A construção da identidade afro-brasileira nos espaços das irmandades do Rosário do sertão paraibano. Doutorado em Educação. UFPB: João Pessoa, 2009.

Referências

BRITO, Ênio José da Costa. Introdução à Parte IV. In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (Org.). **Compêndio da Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, v. 1, p. 439-442.

BRITO, Ênio José da Costa; PIMENTEL, Claudio Santana; SANTANA, Ursulina Maria Silvia. **Os estudos afrodiaspóricos no Brasil**: levantamento de teses (2000-2017). REVER - Revista de Estudos da Religião, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 301-327, maio 2018. Disponível em: < <https://bit.ly/3gcKfRU> >. Acesso em: 15/12/2019.

DIAS, Julio César Tavares. (Resenha) **Compêndio de Ciência da Religião**. Paralellus, Recife, v. 6, no. 2, p. 295-300, jan./jun. 2015. Disponível em: < <https://bit.ly/3irhL8l> >. Acesso em: 15/12/2019.

LONDOÑO, Fernando Torres. História das Religiões. In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (Org.). **Compêndio da Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas e Paulus., 2013, v. 1, p. 217-229.

PRANDI, Reginaldo. As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. **Civitas**, Porto Alegre, v. 3, nº 1, p. 15-33, jun. 2003. Disponível em: < <https://bit.ly/3dXZlJk> >. Acesso em: 15/12/2019.

WIRTH, Lauri Emílio. Religião e epistemologias pós-coloniais. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013, p. 129-142. Disponível em: < <https://bit.ly/3eUImdz> >. Acesso em: 15/12/2019.